



PRÁTICA EDUCATIVA EXPERIMENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE ENSINAR CIÊNCIAS

Magda Wille¹
Gabrieli Teuschel de Carvalho²
Letícia Maria Kramer³
Rosemar Ayres dos Santos⁴

Resumo: Realizado em uma escola infantil da rede pública de ensino, com as turmas A e B do maternal II, o Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Não Formal teve como objetivo buscar desenvolver nas crianças a capacidade de conviver com o outro, com o diferente em relações saudáveis e amigáveis, com ênfase na inclusão e relações sociais, com enfoque no ensino de ciências. Desse modo, realizamos 12 atividades com cada turma e para esse relato selecionamos a sétima que teve como temática o Arco-íris. Inicialmente, apresentamos imagens de arco-íris e iniciamos um diálogo problematizador com os estudantes sobre se eles conheciam, quando aparece, por que aparece, o que eles sabiam sobre a imagem. Assim, esclarecemos às crianças que o arco-íris nasce de um encontro entre a luz do Sol e as gotas de chuva e é por isso que ele só aparece se estiver chovendo e o Sol estiver brilhando ao mesmo tempo. Explicando melhor, que a luz solar não é branca, mas na verdade a gente só enxerga ela branca por que ela é de todas cores, porém só é possível perceber isso quando acontece o arco íris; por que no arco-íris a luz encontra as gotinhas de água que estão caindo, partindo disso os questionamos: “por que o arco-íris não dura pra sempre? Por que ele acaba?” Concluímos, então, que ele só acaba porque para de chover. Quando para de chover não tem mais gotinhas de água pra cair e se encontrar com a luz do Sol. Para contextualizar realizamos uma atividade experimental, na qual representamos o encontro da luz solar com as gotinhas de água da chuva com o auxílio de uma folha branca, um copo de vidro com água e uma lanterna. Colocando o papel na frente do copo com água e a lanterna ao lado do copo ao acendê-la, observamos que na folha em branco refletiu um arco-íris. Assim foi possível instigar a imaginação das crianças para a compreensão, com o copo de água representando a nuvem de chuva e a lanterna o Sol. Quando a luz encontra a água, a água “separa” as cores da luz e forma o arco-íris. Parece que a luz não tem cor nenhuma, mas na verdade

¹Licencianda em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Física UFFS/CAPES, magdawille02@gmail.com.

²Licencianda em Física, UFFS, *Campus Cerro Largo*, gabrielicarvalho658@gmail.com.

³Licencianda em Física, UFFS, *Campus Cerro Largo*, Bolsista do PIBID Física UFFS/CAPES, leticiamariakramer14011999@gmail.com.

⁴Professora do Curso de Física Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), UFFS, *Campus Cerro Largo*. Coordenadora do PIBID Física UFFS/CAPES. roseayres07@gmail.com.



ela é de todas as cores e quando essas cores estão todas juntas, nós a vemos branca. E, para que fosse possível observar a imagem refletida foi necessário que cada estudantes soubesse esperar sua vez para chegar próximo do experimento, respeitando o tempo do outro, do mesmo modo nos momentos de diálogo. Nessa perspectiva, observamos o quão importante, apesar de pouco conhecida, é a educação não formal. Pois, ela remete a aspectos talvez esquecidos da formação dos indivíduos como seres sociais, que participam das decisões e convivem com outro aceitando e respeitando as diferenças. Concluimos o estágio satisfeitas com nossos resultados que foram muito além dos esperados, proporcionando experiências e desenvolvimento pessoal à nossa formação como professoras.

Palavras-chave: Estágio não Formal. Experimentação. Ensino de Ciências.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral